AUTOR(ES): GABRIEL ALVES CORREA, LANA GABRIELA ALCÂNTRA PINHO, NATHÁLIA HENRIQUES DE SOUZA CARDOZO, LARA VITÓRIA E SOUSA PESSANHA e SOPHIA NERES BARROSO QUEIROZ.

O**RIENTADOR(A):** SIMONE GELMINI ARAÚJO

"EU SOU DO POVO, EU SOU UM ZÉ NINGUÉM?" UMA ANÁLISE SOBRE O COMPORTAMENTO ELEITORAL DAS MINORIAS NO PLEITO PARA VEREADORES NAS CAPITAIS BRASILEIRAS/2020

RESUMO: O presente estudo refere-se à análise da campanha eleitoral dos candidatos eleitos para o cargo de vereadores nas capitais do Brasil, no ano de 2020, especialmente aqueles que defendem causas minoritárias e grupos vulneráveis, como negros, mulheres, comunidade LGBTQIAP+ e deficientes físicos. Para problematizar as concepções de minorias e de grupos vulneráveis, pode-se começar por Séguin (2002), onde a autora diz que tais minorias seriam caracterizadas por ocupar uma posição não dominante no país onde vivem, e os grupos por constituírem um grande contingente numericamente apresentado. Essa pesquisa é classificada como descritiva explicativa, e pode, também, ser classificada como de abordagem quantitativa e também qualitativa, como metodologia de coleta de dados, utilizou-se das informações presentes nas plataformas oficiais dos órgãos públicos responsáveis pelos processos eleitorais, para quantificar os resultados da campanha, a fim de explorar as ideologias defendidas pelos vereadores eleitos com maior número de votos nas capitais do Brasil. A pesquisa demonstrou que os políticos eleitos que defendem as minorias formam um número expressivo mesmo tendo gastos inferiores com o *marketing* em suas campanhas em relação aos demais. Inicialmente, foi coletada uma amostra que compreende 25 candidatos a vereador nas capitais do Brasil, nas eleições de 2020, sendo que 19 (76%) são homens e 6 (24%) são mulheres. No que diz respeito às pautas defendidas pelos candidatos durante o período eleitoral, dentre os 25 candidatos analisados, apenas 12 manifestaram apoio e engajamento às causas minoritárias, como por exemplo, público LGBTQIAP+, movimento negro e feminista. Os 13 demais candidatos não manifestaram apoio às tais causas como pauta de suas campanhas, abordando outras pautas. O artigo conclui que, atualmente, os eleitores brasileiros têm buscado candidatos com pautas relevantes e contemporâneas que influenciem as perspectivas sociais atuais, dando voz aos grupos minoritários. Por fim, a pesquisa evidenciou a falta de representatividade de mulheres, negros, LGBTQIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais ou travestis, queers ou não-binários, intersexuais, assexuais, pansexuais, e demais grupos), entre outros grupos vulnerabilidades, embora eles tenham se mostrado cada vez mais presentes no cenário político.

PALAVRAS-CHAVE: Marketing eleitoral. Comportamento eleitoral. Minorias.